PREFEITURA RIO | Educação

JORNADA DE PLANEJAMENTO, FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

e centro de estudos

2025

Tema 3:

Orientações Curriculares e Material Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos

Sumário

1. Acolhimento das(os) Professores(as) da EJA..... 05
2. Acolhimento das(os) estudantes..... 07
3. Estrutura da EJA Rio..... 09
4. Oferta da EJA Rio..... 10
5. Orientações Curriculares da EJA..... 11
6. Materiais Didáticos da EJA Rio..... 12
7. Formação Docente Continuada..... 13
8. Centro de Estudos da EJA.....14
9. Quem pode se matricular na EJA e como?..... 15
10. Chamada Pública e Busca Ativa..... 16
11. Plano das Dimensões – Educação de Jovens e Adultos.....18
12. Referências..... 24

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Educação
Subsecretaria de Ensino
Gerência de Educação de Jovens e Adultos

Estimada Equipe Gestora,

Neste ano, a EJA Rio completa 40 anos (1985-2025) de oferta da política pública de Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Atualmente é constituída por 133 Unidades Escolares.

Em 2024, o Governo Federal instituiu, por meio do Decreto N° 12.048, de 05 de junho, o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, ao qual a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro fez sua adesão. O Pacto define diretrizes, programas e ações que devem ser executadas pela União e por estados e municípios signatários, para assegurar à população o direito à EJA, qualificar a sua oferta e promover a superação do analfabetismo na sociedade. Nesse sentido, é fundamental a responsabilidade na manutenção dessa política pública com ações "equalizadoras, qualificadoras e reparadoras" (Brasil, 2000).

É importante lembrar que as(os) estudantes da Educação de Jovens e Adultos chegam às escolas trazendo consigo sonhos e esperança para o futuro. São cidadãos que tiveram seu direito à Educação interrompido, em alguma fase da vida, pelos mais variados motivos. São pessoas que chegam à EJA cheios de vontade de mudança, buscam concluir o Ensino Fundamental e muitas vezes desejam dar continuidade aos estudos, visando alcançar o Ensino Médio, a Universidade e um grande número sonha com melhores colocações profissionais. Portanto, necessitam da escola para qualificarem e aprimorarem seus projetos de vida

Temos a certeza de que você e sua equipe se planejaram para acolher as(os) estudantes da EJA na Unidade Escolar que está sob sua gestão e trabalhar pela elevação de sua escolaridade e formação na cidadania. Para colaborar, preparamos este documento com algumas orientações específicas que serão importantes nesses processos ao longo do ano letivo e que ajudarão na recepção acolhedora de estudantes e professoras(es) da EJA neste novo ano letivo. O documento se propõe ainda a dirimir as mais diversas dúvidas que possam surgir.

No dicionário, “acolher” significa oferecer ou obter refúgio, proteção ou conforto físico; abrigar(-se), amparar(-se) ou dar ou receber hospitalidade. Se levarmos essa ideia para o âmbito escolar, essa palavra tem um significado ainda mais robusto, porque o estabelecimento de vínculos é um dos fatores fundamentais para a permanência na escola e para a motivação da conclusão do Ensino Fundamental.

O acolhimento precisa acontecer desde o primeiro contato da(o) cidadã(ão) que busca informações e uma vaga para matrícula. O primeiro contato marca e pode produzir impressões duradouras sobre a escola e seu atendimento. Por isso, é importante que todas(os) sejam bem recepcionadas(os), tenham suas dúvidas sanadas e sejam devida e corretamente orientadas(os). Quanto a(ao) estudante - com matrícula nova, principalmente - ou matriculado há mais tempo - o acolhimento precisa ser trabalhado de maneira que ela(e) se sinta segura(o) para estabelecer relações de afeto, confiança e parceria com a unidade escolar, por meio de seus profissionais. O acolhimento na EJA é primordial, deve fazer parte da dinâmica de trabalho de toda a escola, durante todo o ano letivo.

Desejamos a todas(os) que tenham um ótimo ano letivo e que possam fazer um excelente uso do documento a seguir apresentado. Que ele sirva de instrumento para a condução do trabalho com o público da EJA Rio.

Atenciosamente,

Gerência de Educação de Jovens e Adultos

1. ACOLHIMENTO DAS(OS) PROFESSORAS(ES) DA EJA

O acolhimento é uma conduta permanente que precisa ser iniciada no momento de apresentação das(os) professoras(es) à unidade escolar e que deve perdurar ao longo do ano letivo. São objetivos do acolhimento: recepcionar a equipe docente; promover sua integração; estimular o senso de coletividade e pertencimento institucional; mobilizá-la para o engajamento nas propostas pedagógicas; apresentar a modalidade EJA, sua estrutura e funcionamento na SME-RJ; apresentar o espaço da unidade escolar e os recursos pedagógicos disponíveis; apresentar os recursos pedagógicos disponibilizados pela SME-RJ; ouvir de forma sensível e ativa as demandas das(os) professoras(es); definir e comunicar regras institucionais; além de sanar eventuais dúvidas.

A apresentação dos recursos pedagógicos deve incluir especialmente:

- Orientações Curriculares da EJA (edição 2023);
- Material Rioeduca EJA (livro dos estudantes);
- Material Rioeduca EJA dos Professores (edição digital);
- Rioeduca na TV EJA;
- Série Um Rio de possibilidades (audiovisual para a EJA, atualmente com 3 temporadas);
- Orientações Pedagógicas EJA Rio (para professores);
- Reflexão-Ação (fascículo para professores);
- Referenciais legais da EJA no Brasil, a nível federal e municipal (Pareceres, Leis, Decretos, Resoluções etc.).

Dentre os espaços e os materiais da unidade escolar estão:

- Sala de leitura;
- Laboratório de informática;
- Laboratório de ciências;
- Colaboratório (nos GET);
- Quadra de esportes;
- Materiais como mapas, globo terrestre, material dourado, alfabeto móvel, dicionário, material esportivo, entre outros.

São atores fundamentais do acolhimento: a Equipe Gestora, a Coordenação Pedagógica e o Professor Orientador da EJA. Pensem em um momento para receber as(os) professoras(es) da EJA, permeado por relações afetivas que nos constituem como seres humanos, que demonstre à equipe docente que eles são apoiados na condução do trabalho pedagógico. É importante estimular e mobilizar a equipe docente para promoverem o acolhimento das(os) estudantes, realizarem um planejamento criativo e crítico das aulas, participarem das ações de formação continuada, desenvolverem uma avaliação processual e formativa, se envolverem na chamada pública e na busca ativa, bem como em todas as ações relacionadas à política pública de Educação de Jovens e Adultos na unidade escolar, no território da Coordenadoria Regional de Educação e no Nível Central da Secretaria Municipal de Educação.

Para o acolhimento, os apoios físico, emocional e material, além da presença dos gestores e coordenação pedagógica, caminhando junto com a equipe docente, são fundamentais para um trabalho com engajamento, que se reflita nos resultados de aprendizagem da unidade escolar.

2. ACOLHIMENTO DAS(OS) ESTUDANTES

O acolhimento, como dito anteriormente, é uma conduta permanente. Ele se inicia com a chegada do requerente à matrícula à unidade escolar e prossegue ao longo de toda a sua jornada escolar. Para isso, a Equipe Gestora, a Coordenação Pedagógica, o Professor Orientador e a secretaria da unidade escolar devem estar devidamente preparadas para o atendimento e efetivação das matrículas.

No ato da busca pela retomada aos estudos, é fundamental que as(os) cidadãs(ãos) sejam devidamente informados e prontamente atendidos com a efetivação da matrícula. Para isso, é importante:

- manter cópias disponíveis da “avaliação de ingresso”, para enturmação correta das matrículas novas – a documentação escolar é complementar à avaliação, exceto quando o aluno já foi matriculado na EJA desta rede e está retornando (vide Resolução SME N° 500/ 2025, Art. 11, §4°, 5° e 6° e eventuais atualizações);
- apresentar a modalidade EJA e sua estrutura e funcionamento na SME – metodologias, blocos, horários etc.;

Após o acolhimento da matrícula, o início do ano letivo é um momento interessante para uma estratégia de acolhimento, como uma aula inaugural. Ainda que os sujeitos da EJA sejam recebidos em momentos distintos ao longo do ano, é importante pensar em uma recepção especial, que reforce a relação com a escola e que marque o início das atividades escolares. Esse momento deve contemplar:

- Apresentação da equipe docente;
- Apresentação da instituição e seus espaços;
- Entrega do kit escolar, uniforme e materiais didáticos;
- Definição e comunicação de regras institucionais;
- Mensagens e/ou dinâmicas de estímulo ao retorno aos estudos.

A identificação inicial do público atendido possibilita que a unidade escolar planeje ações que colaborem para a formação plena dos sujeitos, identifique possíveis dificuldades, defina estratégias para mitigá-las e estimule suas potencialidades. Construir e fortalecer vínculos com a unidade escolar pode resultar em estudantes mais colaborativos entre si e com a escola, mais comprometidos com sua aprendizagem, além de uma convivência mais respeitosa.

São objetivos do acolhimento:

- Promover a integração e a inclusão de estudantes;
- Estimular o senso de coletividade e pertencimento institucional;
- Mobilizar para o engajamento nas propostas pedagógicas;
- Ouvir de forma sensível e ativa as demandas de estudantes.

Além das ações iniciais de acolhimento, é importante que a unidade escolar prossiga adotando uma conduta acolhedora ao longo do ano letivo. Uma escuta sensível e ativa pode evitar que aspectos excludentes sejam reforçados na unidade escolar, ao se compreender como legítimos a diversidade, as diferenças, os desafios enfrentados pelo público da EJA. Sempre que necessário, é fundamental flexibilizar prazos, flexibilizar o horário de entrada e oferecer apoio à jornada escolar, entre outras atitudes.

3. ESTRUTURA DA EJA RIO

A Educação de Jovens e Adultos está organizada em duas etapas: EJA I e EJA II, correspondendo respectivamente aos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. A EJA I e a EJA II, por sua vez, dividem-se cada uma em dois blocos.

Os blocos da EJA I e da EJA II possuem Unidades de Progressão (UP) 1, 2 e 3, que marcam o percurso individualizado de cada estudante, tendo como ponto de partida sua matrícula. Desse modo, se assegura a matrícula a qualquer tempo, bem como a promoção a qualquer tempo, sem prejuízo da aprendizagem.

EJA I (anos iniciais do Ensino Fundamental)						**EJA II (anos finais do Ensino Fundamental)**					
BLOCO 1 (1 ano letivo)			**BLOCO 2 (1 ano letivo)**			**BLOCO 1 (1 ano letivo)**			**BLOCO 2 (1 ano letivo)**		
1º TRI	**2º TRI**	**3º TRI**	**1º TRI**	**2º TRI**	**3º TRI**	**1º TRI**	**2º TRI**	**3º TRI**	**1º TRI**	**2º TRI**	**3º TRI**
UP1	UP1	UP1	UP1	UP1	UP1	UP1	UP1	UP1	UP1	UP1	UP1
UP2	UP2	UP2	UP2	UP2	UP2	UP2	UP2	UP2	UP2	UP2	UP2
UP3	UP3	UP3	UP3	UP3	UP3	UP3	UP3	UP3	UP3	UP3	UP3

É importante ressaltar que as turmas são organizadas pelo Bloco e não por Unidade de Progressão, ou seja, há em uma mesma turma estudantes de três UPs.

Essa organização estrutura também a avaliação da aprendizagem na EJA Rio. As Unidades de Progressão (UP) não possuem aprovação ou retenção da UP 1 para a UP 2 ou da UP 2 para a UP 3. Trata-se de um ciclo formativo processual e contínuo. A aprovação ou retenção ocorre somente na UP 3, para se definir o prosseguimento para o próximo bloco ou a sua permanência no bloco atual.

A retenção na EJA (diferente da reprovação) ocorre pelo tempo mínimo necessário para que a(o) estudante consolide os objetivos de aprendizagem, com base nas Orientações Curriculares da EJA Rio, que à época do COC foram sinalizadas como fragilidades e justificativa para sua permanência no bloco em que se encontra. Tão logo as fragilidades sejam resolvidas, a(o) estudante deve ser promovido ao bloco de aprendizagem seguinte.

É fundamental, portanto, que as retenções, conforme normativa vigente, sejam registradas em Ata do Conselho de Classe; sejam justificadas por meio de relatórios individuais das(os) estudantes – apontando os aspectos dos objetivos de aprendizagens não consolidados, com base nas Orientações Curriculares da EJA Rio; e que seja constituído um Plano Pedagógico Individualizado (por estudante), sinalizando um plano de trabalho com estratégias definidas para estimular a aprendizagem dos objetivos de aprendizagens não consolidados.

Cabe ressaltar o caráter acelerativo da EJA que possibilita às(aos) estudantes, a qualquer tempo, independente do calendário letivo, serem promovidos ao bloco seguinte, desde que as(os) professoras(es), durante os Centros de Estudos ou Conselho de Classe, justifiquem em Ata que a(o) estudante consolidou os objetivos de aprendizagem, com base nas Orientações Curriculares da EJA Rio, previstos para o bloco.

4. OFERTA DA EJA RIO

A EJA na Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro é ofertada atualmente em 133 Unidades Escolares, organizadas da seguinte forma:

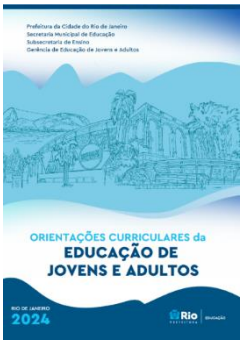
- 01 Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos – CREJA (com a presença de uma escola exclusiva de EJA);
- 03 Centros de Educação de Jovens e Adultos (escolas exclusivas de EJA) – CEJA Maré, o CEJA Acari e CEJA Avenida Brasil;
- 129 unidades escolares compartilhadas com a EJA.

A oferta da EJA Rio é feita simultaneamente por meio de 03 abordagens metodológicas distintas:

- Ensino presencial – nas 129 escolas compartilhadas;
- Ensino semipresencial – no CREJA e escolas exclusivas de EJA;
- Educação a Distância (EaD) – no CREJA e escolas exclusivas de EJA.

A EJA com ensino presencial foi oficializada por meio do Parecer CME N.º 03/1999, alterado pelo Parecer CME N.º 06/2005. A EJA com abordagem metodológica de ensino semipresencial e de Educação a Distância (EaD) foi oficializada por meio do Parecer CME n° 02/2013.

5. ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EJA



As Orientações Curriculares da EJA Rio (edição revisada 2023) são fruto de um processo histórico de elaboração e implementação realizado de modo amplamente participativo e democrático, que envolveu o coletivo de professores da EJA da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro.

De 2016 a 2018, a GEJA realizou processos de revisitação das Orientações Curriculares da EJA (edição 2010). No ano de 2019, desenvolveu o Grupo de Trabalho de Elaboração das Orientações Curriculares com as(os) professoras(es) da EJA Rio, produzindo um novo documento curricular. Em 2021, as Orientações Curriculares da EJA foram convalidadas pelo Conselho Municipal de Educação do Rio de Janeiro, por meio da Deliberação E/CME N.º 49/ 2021 (devido à pandemia da Covid-19, o documento não pôde ser avaliado pelo Conselho Municipal de Educação – CME em 2020). Em 2022, a GEJA realizou um processo de implementação acompanhado e monitorado das Orientações Curriculares da EJA (edição 2021). Durante esse processo, os currículos foram trabalhados nas unidades escolares com oferta de EJA, gerando análises e devolutivas que foram consolidadas pelas E/CRE e remetidas à Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA) para a correção de fragilidades. Em 2023, o documento revisado das Orientações Curriculares foi apreciado pelas unidades escolares com EJA e 98,5% submeteram pareceres à GEJA, dos quais 97,8% convalidaram a edição 2023 revisada e atualizada.

Em 2024, a edição 2023 recebeu nova diagramação da MultiRio e foi lançada em versão digital e em versão impressa, que foi distribuída às Unidades Escolares com EJA.

As Orientações Curriculares da EJA Rio estão estruturadas em:

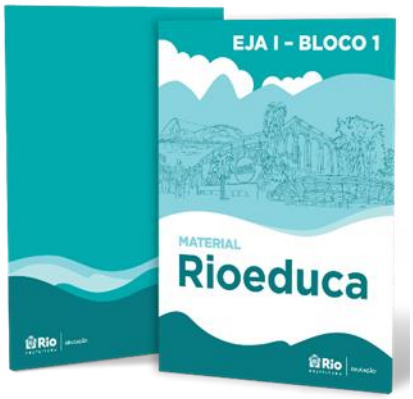
- eixos geradores:
  - Cultura;
  - Trabalho;
  - Ambiente e Saúde,
- objetivos de aprendizagem por componente curricular.

Os objetivos de aprendizagem definem o que se pretende alcançar de modo mais amplo e se articulam aos eixos como forma de se situarem no contexto social e histórico. Para alcançar esses objetivos, as(os) professoras(es) têm liberdade para definir quais conhecimentos, conteúdos, habilidades e estratégias precisam ser mobilizados, considerando as especificidades da turma e as singularidades das(os) estudantes.

Esse é o documento que orienta: o planejamento, a prática docente e as avaliações nas unidades escolares; a elaboração de material pedagógico da Rede e a formação docente continuada, entre outros. Portanto, é indispensável que a equipe docente da unidade escolar tenha sua plena ciência e o utilize a cada Centro de Estudos da EJA como base do trabalho pedagógico desenvolvido na unidade escolar.

6. MATERIAIS DIDÁTICOS DA EJA RIO

São materiais elaborados integralmente pelas(os) professoras(es) da Rede que atuam na Educação de Jovens e Adultos, tendo como base as Orientações Curriculares da EJA. Sua composição se propõe a estimular as reflexões e os debates nas aulas.



✳ **Material Rioeduca EJA:** Apresenta sequências didáticas em uma perspectiva discursiva e dialógica, propondo a cada tema uma problematização e elementos para estimular e subsidiar reflexões, debates e considerações acerca das situações propostas. Essas sequências partem de uma sensibilização para os temas, passam por problematizações, textos base, explicações e sistematizações, chegando às atividades e finalizando com sugestões de ampliação dos estudos. O material foi planejado de modo que professoras(es) possam utilizar as sequências no todo ou em parte. Ou seja, é possível fazer uma seleção, adaptações e ampliar as abordagens, temas de estudo e atividades, adequando-os à realidade de cada turma. Pode ser acessado em versão impressa distribuída às unidades escolares ou versão digital.

✳ **Rioeduca na TV:** são videoaulas produzidas por professores(as) da SME-RJ em parceria com a MultiRio. A programação organizada em playlists para a EJA I e II e por componente curricular pode ser acessada pelo portal Material Rioeduca.

✳ **Um Rio de Possibilidades:** é uma série com 50 episódios apresentando diferentes espaços, serviços e culturas na cidade do Rio de Janeiro para instigar a curiosidade das(os) estudantes. Essa produção foi realizada por professoras(es) da SME-RJ em parceria com a MultiRio. A programação pode ser acessada pelo portal Material Rioeduca ou no canal da MultiRio no Youtube, playlist Um Rio de Possibilidades.

7. FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

A formação docente continuada tem por objetivo qualificar e atualizar o corpo docente com atuação na EJA, visto que cada nível, etapa, segmento e modalidade da Educação requer o conhecimento das suas bases para uma atuação adequada ao projeto e ao seu público demandante. As formações em EJA abrangem em uma proposta teórico-prática os marcos legais, a estrutura, o funcionamento e as práticas pedagógicas.

A formação continuada em EJA é realizada em horário de Centro de Estudos, como parte da atuação funcional das(os) professoras(es). É fundamental que a Equipe Gestora da unidade escolar zele pela participação pontual e assídua de sua equipe docente às formações.

8. CENTRO DE ESTUDOS DA EJA

O Centro de Estudos da EJA se constitui como um espaço-tempo pedagógico fundamental ao trabalho docente. É estruturado em três dimensões do trabalho docente:

- a) Avaliação do trabalho pedagógico e da aprendizagem;
- b) Planejamento do trabalho pedagógico;
- c) Formação docente continuada.

Os Centros de Estudos são realizados semanalmente, de modo presencial e prezando sempre pelo trabalho coletivo sobre as suas dimensões. Quando se justificar, uma parte de sua carga horária pode ser reservada à produção individualizada do material a ser utilizado nas aulas da semana planejada.

É importante ressaltar o caráter de avaliação permanente nos Centros de Estudos da EJA, ou seja, é possível promover uma(um) estudante, por aceleração, para os blocos seguintes da EJA. Para isso, deve-se registrar em Ata a avaliação e o encaminhamento justificado da aceleração.

Possuem a seguinte organização na semana:

- Quintas-feiras: professoras(es) de Educação Física, Linguagens Artísticas e Língua Estrangeira;
- Sextas-feiras: professoras(es) da Alfabetização, Ciências, História/ Geografia, Língua Portuguesa e Matemática.

É fundamental que a Equipe Gestora da unidade escolar zele pela realização dos Centros de Estudos e pelo seu registro significativo na Ata da unidade escolar como meio de constituir a memória dos processos desenvolvidos. A dinamização dos Centros de Estudos é uma das atribuições dos Professores Orientadores, sendo fundamental a articulação com a Coordenação Pedagógica da unidade escolar para definir pautas e encaminhar processos pedagógicos. Para orientar e colaborar na sua realização, a Gerência de Educação de Jovens e Adultos elaborou o documento Orientações Pedagógicas da EJA Rio: Centro de Estudos.

9. QUEM PODE SE MATRICULAR NA EJA E COMO?

As matrículas na EJA Rio são destinadas a jovens, a partir dos 15 anos de idade completos, adultos e idosos – sem limite máximo de idade – que não concluíram o Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que são permitidas matrículas de jovens de 15 e 16 anos, mediante autorização dos seus responsáveis e validação da Coordenadoria Regional de Educação (E/CRE), quando se tratar de casos específicos em que se justifique sua ida para a EJA, observado o benefício para o(a) estudante.

As matrículas permanecem abertas durante todo o ano letivo e a estrutura da EJA Rio é organizada de forma a receber os(as) estudantes sem nenhum prejuízo pedagógico decorrente do ano letivo já iniciado, pois o tempo de ingresso é considerado no desenvolvimento do trabalho pedagógico.

No ato da matrícula, a enturmação deve ocorrer conforme normatiza a Resolução SME N° 500/ 2025, Art. 11, §4°, 5° e 6° (e eventuais atualizações) para cada caso:

- **matrícula nova na EJA dessa rede de ensino:** enturmação com base em uma avaliação de ingresso. O histórico escolar (quando houver) servirá como elemento complementar à avaliação.
- **recondução de matrícula:** quando um estudante, anteriormente matriculado na EJA dessa rede de ensino, pleiteia sua recondução, a enturmação segue conforme o histórico escolar que consta no sistema de gestão acadêmica (3.0).

A aplicação da avaliação de enturmação é uma atribuição do Professor Orientador da EJA. Em sua ausência, deve ser assumida pela Equipe Gestora ou Coordenação Pedagógica.

O(a) requerente à matrícula deverá apresentar os seguintes documentos:

- RG (identidade) – cópia;
- CPF – cópia;
- Certidão de nascimento ou casamento – cópia;
- Comprovante de residência – cópia;
- Histórico escolar – original, caso possua.

Cabe ressaltar que as matrículas na EJA cumprem dispositivos legais previstos na Constituição Federal de 1988 e na LDB N.º 9.394/1996, que reconhecem esse direito “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos [...] na idade própria”. Portanto, cabe à Gestão das unidades escolares, como servidores públicos, zelar pela efetivação do direito à matrícula escolar dos cidadãos a quem a EJA se destina.

10. CHAMADA PÚBLICA E BUSCA ATIVA

A **Chamada Pública** é a ampla divulgação à sociedade das vagas ociosas existentes, com o objetivo de captar matrículas. É realizada na secretaria Municipal de Educação, pela Subsecretaria de Ensino, por meio da Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA), ao longo do ano.

A partir de parcerias interinstitucionais na PCRJ e parcerias externas, a GEJA realiza a Chamada Pública de modo audiovisual em espaços de grande circulação da população, tais como: transportes públicos de massa, estações de transportes públicos de massa, redes de supermercados, centros de atendimento social, programas de rádio e televisão, além das mídias digitais da SME-RJ no Instagram (@sme_carioca e @ejariosme) e no Facebook (fb.com/smecariocarj e fb.com/ejariosme).

Dentre as informações disponibilizadas, a GEJA divulga o Onde Estudar, uma listagem com nome, localização e contato das unidades escolares com oferta de EJA.

De acordo com a Constituição Federal do Brasil/ 1988, a Educação é direito de todos e dever do Estado e da família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Sendo assim, incentivamos que todos os órgãos envolvidos com a EJA na cidade do Rio de Janeiro fomentem ações locais de chamada pública.

É fundamental que toda a equipe escolar atue na chamada pública: diretoras(es), diretoras(es) adjuntas(os), coordenadoras(es) pedagógicas(os), professoras(es) orientadoras(es), professoras(es) regentes de turma e funcionárias(os). As unidades escolares que não ofertam a EJA também podem colaborar. São ações possíveis de chamada pública:

- Apresentar a EJA na Reunião de Responsáveis das crianças e adolescentes matriculadas na rede, como forma de tentar captar, entre esses responsáveis, matrículas para a EJA;
- Afixar Cartazes e faixas na fachada e murais da unidade escolar;
- Parcerias com associações de base comunitária, instituições religiosas, clubes, rádios comunitárias e outros espaços e serviços no entorno das unidades escolares para divulgarem informações das matrículas na EJA e o contato da escola.

A **Busca Ativa** é uma ação com o objetivo de promover a recuperação do vínculo entre unidade escolar e a(o) estudante infrequente ou que tenha abandonado os estudos. Deve ser realizada pela unidade escolar, com envolvimento da Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professoras(es) Orientadoras(es) e equipe docente. A unidade escolar deve manter atualizados os registros de frequência e realizar constantemente o monitoramento dos números de faltas. Quando da observância de ausência na semana corrente, deve-se buscar o contato com a(o) estudante promovendo o seu acolhimento, informando-se do motivo das faltas, convidando ao retorno às aulas e oferecendo apoio institucional necessário para seu retorno, quando necessário, conforme o caso.

11. PLANO DAS DIMENSÕES – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

É objetivo da Educação de Jovens e Adultos elevar a escolaridade da população do município do Rio de Janeiro, em nível do Ensino Fundamental, por meio da modalidade EJA, assegurando o direito à Educação ao público que dela demanda, promovendo condições de acesso, permanência, aprendizado e conclusão, levando em conta os diversos contextos do público atendido. Com isso posto, este documento orientador visa detalhar as dimensões e subdimensões necessárias para garantir a qualidade do atendimento oferecido pela unidade.

Durante a Jornada Pedagógica 2025, será iniciada a construção do plano de dimensões e este documento servirá como referência para que a unidade escolar possa realizar uma diagnose qualitativa do trabalho realizado com a EJA, priorizando as subdimensões menos desenvolvidas e que, atualmente, impedem o pleno alcance do seu grande objetivo.

As orientações para a construção do plano das dimensões em 2025 estão disponíveis no Guia de Planejamento – Planos das Dimensões 2025.

FIQUE DE OLHO!

Guia de Planejamento: Este material está disponível na aba “Vídeos e Arquivos” do GP Ágil.

O QUE É UMA AÇÃO?

No contexto dos Planos de Dimensões, a ação é uma proposta pedagógica que visa mitigar ou eliminar um problema, para potencializar as condições de aprendizagem promovidas na unidade escolar para a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Para a qualificação do plano, é fundamental que suas ações sejam elaboradas e executadas coletivamente pela Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, Professor(a) Orientador(a) e professores(as) da EJA.

Deve-se partir de uma análise que identifique os problemas que afetam a modalidade na unidade escolar e interferem nas condições de aprendizagem. A ação deve ter fundamento nas normativas vigentes para a Educação e nos referenciais da modalidade ou da área de conhecimento abordada, a fim de se evitar propostas com fragilidades conceituais, metodológicas ou que estejam em desacordo com as normas federais e municipais da Educação.

Ao se propor uma ação para o Plano de Dimensões, deve-se observar os seguintes pontos:

1. **Ação de melhoria:** As ações do plano devem representar uma ação de melhoria, portanto devem procurar ampliar oportunidades e qualificar propostas visando impactar positivamente as condições de aprendizagem dos(as) estudantes.

2. **Ações exequíveis, mensuráveis e que reflitam nas condições de aprendizagem**: Uma ação deve conter uma proposta realista, passível de ser executada e que seja possível de ser mensurada e comprovada. Portanto, recomenda-se atenção ao redigir os “cenários pretendidos”. É pouco provável, por exemplo, que uma única palestra modifique a conduta dos(as) estudantes e da comunidade. Logo, tanto a ação quanto o cenário precisam ser repensados, pois a ação é incapaz de produzir esse efeito e esse impacto é impossível de ser medido e comprovado. Outro ponto fundamental é que todas as ações devem ter como objetivo refletir positivamente nas condições de aprendizagem, seja promovendo a qualificação do espaço com essa finalidade ou o acesso a novos conhecimentos.

3. **Evidências:** As evidências precisam representar nitidamente a ação em seu processo e seu resultado, conforme foi proposta pela unidade escolar na escrita de seu Plano de Dimensões. Além de se utilizar impreterivelmente das evidências definidas na resolução que regulamenta o processo, são fundamentais: os cuidados com a qualidade das evidências e a adequação da evidência ao que se pretende comprovar. Por exemplo: uma foto de um estudante segurando um livro em um espaço não identificado da escola não possui elementos para comprovar o acesso e uso frequente da sala de leitura ou que o número de empréstimos de livros aumentou.

Quanto à qualidade das evidências, é importante considerar que documentos, como atas, lista de frequência e relatórios, devem ter trato oficial:

- Atas devem ser redigidas no livro oficial da unidade escolar, devidamente datada e assinada.
- Listas de frequência devem conter: cabeçalho digitado identificando a instituição, a ação e a data de sua realização; e a assinatura de participantes.

- Relatórios devem ser digitados e conter: cabeçalho identificando a instituição, a ação, a data; o relato significativo da ação; e a assinatura de responsáveis pela ação.
- Fotos devem evidenciar com nitidez os elementos que permitam identificar que a imagem corresponde à proposta descrita na ação. Quando se aplicar, demonstrar o antes e depois da ação.

DIMENSÕES

1. DIMENSÃO AMBIENTE

Refere-se à infraestrutura das Salas Ambientes da EJA, manutenção e disponibilidade de materiais, recursos e equipamentos na unidade escolar e à segurança no espaço escolar. Os critérios para esta dimensão são considerados em seus diversos aspectos técnicos, funcionais, estéticos e compositivos. Visa à manutenção de um ambiente físico adequadamente equipado, que estimule e favoreça a aprendizagem dos estudantes. São suas subdimensões:

1.1. Salas Ambiente e Materiais Pedagógicos: organização de Salas Ambiente por componente curricular e alfabetização para a EJA, em espacos exclusivos ou compartilhados, contendo materiais específicos para a dinamização das aulas desses respectivos componentes; ou a disponibilização, manutenção e reposição de recursos e materiais pedagógicos, coletivos e individuais, em bom estado para uso, para referência e apoio das atividades pedagógicas, tais como mapas, globos terrestres, modelos do corpo humano, microscópios, lunetas, modelos do sistema solar etc., devendo ir além do material comum, como papelaria.

1.2. Protocolos: conhecimento e disseminação ou treinamento dinamizado por pessoal especializado, de protocolos oficiais de segurança em situações de risco decorrentes de conflito em áreas deflagradas, de situação climática (enchentes, deslizamentos etc.), de incêndio, de socorro a estudantes e profissionais da unidade em quadro de emergência de saúde ou em caso de acidente ocorridos na escola.

2. DIMENSÃO DE ORIENTAÇÕES CURRICULARES, PROJETO DE VIDA E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

Refere-se à dinamização das Orientações Curriculares por meio de projetos e estratégias pedagógicas, uso dos materiais pedagógicos, utilização dos espaços coletivos com intencionalidade pedagógica, articulando os seus eixos e Projetos de Vida e Participação Cidadã, promovendo diferentes processos de ensino-aprendizagem para os diversos públicos da Educação de Jovens e Adultos. Visa promover, apoiar, facilitar ou construir estratégias diferenciadas para os processos de ensino-aprendizagem.

2.1. Cultura (e relações interculturais): desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares e estratégias com os estudantes da EJA, que promovam: conhecimentos, interlocução e acesso dos estudantes aos equipamentos culturais da cidade; o reconhecimento, a visibilidade e a interlocução de diferentes culturas dos estudantes ou culturas presentes nos territórios em que se localizam as unidades escolares; intervenções para preservar, promover ou desenvolver a cultura e o lazer, na escola ou comunidade, como parte dos elementos fundamentais ao desenvolvimento humano; devendo ir além das aulas dos componentes curriculares.

2.2. Trabalho (e mundos do trabalho): desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares e estratégias que promovam conhecimentos e práticas para estimular entre os estudantes da EJA: a qualificação profissional; o planejamento de carreira; o empreendedorismo; a economia solidária, como organização de processos coletivos, redes colaborativas de economia solidária, que envolvam atividades de produção de bens, trocas etc., cuja centralidade esteja na valorização do ser humano; por meio de projetos, oficinas, workshop, entre outros, devendo ir além das aulas dos componentes curriculares.

2.3. Ambiente e saúde (sustentabilidade ambiental, cuidado de si e bem-estar): desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares e estratégias com os estudantes da EJA (sempre que possível em parceria com o PSE), que promovam: conhecimento, interlocução e acesso dos estudantes aos equipamentos, serviços e campanhas de saúde; promoção da saúde e do cuidado físico e mental; desenvolvimento de estratégias e técnicas de intervenções para cuidar, preservar ou propor soluções sustentáveis para problemas ambientais identificados na escola ou comunidade, bem como para promover e desenvolver o conhecimento e interação responsável com o ambiente na comunidade; devendo ir além das aulas dos componentes curriculares.

2.4. Projeto de vida e Participação Cidadã: desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares com a atuação efetiva de estudantes da EJA, sob orientação e mediação docente, que mobilizem a escola para a promoção de uma ação coletiva de Participação Cidadã, identificando as oportunidades de engajamento social e resolução de um problema escolar e/ou comunitário, atuando nessa causa e deixando um legado para o espaço escolhido, visando ao bem comum de interesse público e assegurando oportunidades de aprendizagens pessoais para os estudantes. Visa a projetos com relativa permanência, devendo ir além das ações pontuais e das aulas dos componentes curriculares.

3. DIMENSÃO PROJETOS DE LEITURA

Refere-se à dinamização de projetos de leitura, na sala de leitura da unidade escolar, com uso desse espaço e do seu acervo, articulando-se às Orientações Curriculares da EJA Rio, com mediação de professor regente de sala de leitura ou de professores da EJA, da Alfabetização e/ou dos Componentes Curriculares, promovendo diferentes processos de ensino-aprendizagem para os diversos públicos da Educação de Jovens e Adultos. Visa promover na EJA a leitura, a formação do leitor, o conhecimento e acesso ao acervo da sala de leitura, usos do espaço da sala de leitura, colaborar na superação do analfabetismo e na qualificação do desenvolvimento das habilidades de leitura.

3.1. Projetos de desenvolvimento da leitura: desenvolvimento de projetos pedagógicos interdisciplinares ou transdisciplinares e estratégias com os estudantes da EJA, que sejam realizados no espaço da sala de leitura da unidade escolar, com obras/títulos apropriados à faixa etária dos jovens, adultos e idosos e que estimulem ou promovam: a leitura; a formação de leitores; o conhecimento e acesso ao acervo da sala de leitura; o conhecimento e acesso a diferentes autores/as (principalmente indígenas, afro-brasileiros/as e latinoamericanos/as); o conhecimento e acesso a diferentes obras e gêneros literários; usos do espaço da sala de leitura; e a qualificação do desenvolvimento das habilidades de leitura, promovendo diferentes processos de ensino-aprendizagem.

4. DIMENSÃO ÉTNICO-RACIAL

Refere-se a estratégias concretas e continuadas que promovam a mudança de perspectiva de uma Educação fundada em um pensamento único e excludente sobre o mundo, para a ampliação da percepção sobre os pertencimentos étnico-raciais diversos, reconhecendo e valorizando a identidade multiétnica e multirracial da nossa sociedade, evidenciando a agência dos povos historicamente injustiçados, suas estratégias e conquistas coletivas para combater o racismo, ampliar a participação cidadã, democratizar o país e tornar a sociedade mais equânime, inclusive por meio de movimentos sociais. No âmbito escolar, essa dimensão toca diretamente na qualidade da educação, através da humanização dos sujeitos e reconhecimento dos seus direitos de cidadãos. Deve ir além de ações pontuais – como palestras e dinâmicas para "conscientizar", "criar empatia" e "promover mudança de postura" – centradas em datas comemorativas, nas abordagens sobre a escravidão, sobre preconceito, sobre artistas midiáticos e das aulas dos componentes curriculares, privilegiando processos, conforme descrito nas subdimensões:

4.1. Acolhimento, pertencimento e representatividade: Refere-se a medidas, estratégias ou projetos que assegurem o respeito e a equidade nas relações entre escola e sujeitos, visando mitigar entraves e conceder apoio necessário ao acesso, permanência e conclusão dos estudos. Nesse sentido, diz respeito: à execução de estratégias continuadas de escuta, valorização e atendimento à diversidade; ao processo de inclusão nos espaços e instâncias de participação e de gestão democrática da escola pública, como o Grêmio estudantil ou o Conselho Escola Comunidade (CEC); e à visibilidade da história e diversidade étnica e racial (estética, cultural, política, filosófica, científica) nos murais, espaços escolares, participação em projetos, apresentações, evidenciando a necessidade de valorização da diversidade de múltiplas perspectivas culturais não eurocentradas para uma sociedade mais justa, humana e equânime para todos.

4.2. Decolonização do currículo: Refere-se a projetos e a estratégias pedagógicas que tragam para os ambientes de aprendizagem: a) os conhecimentos de mundo, literários, artísticos, filosóficos, políticos, científicos etc. dos povos africanos, afro-brasileiros, indígenas, quilombolas, ciganos, ribeirinhos e pessoas em trânsito territorial ou situação de refúgio, reconhecendo-os como conhecimentos legítimos, visibilizando-os e valorizando-os, investindo na superação de uma visão eurocêntrica de mundo e de conhecimentos e de ciência; b) os protagonismos dos sujeitos e coletivos que trabalham pelos direitos humanos e justiça social e suas conquistas, inclusive no âmbito legal e das políticas públicas; ou c) o conhecimento do território, seus equipamentos e serviços públicos, organizações culturais, tecnologias de economia social e criativa e sua conexão com os direitos da população, investindo na inclusão social dos diferentes sujeitos.

4.3. Combate ao racismo: Refere-se a medidas ou projetos pedagógicos para contrapor o silenciamento sobre racismo na escola desenvolvendo plano de atuação educativa preventiva contra o racismo, diferenciando-o de bullying, e trabalhando a compreensão da construção sócio-histórica da ideia de raça como geradora de exclusões sociais de um grupo e produtora da manutenção de privilégios de outro grupo.

5. DIMENSÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Refere-se às práticas que promovam a inclusão e o respeito à pluralidade dos estudantes em relação à sua origem, seus repertórios culturais, às deficiências múltiplas, gerações, gênero e sexualidade, para assegurar acesso à Educação, permanência, desenvolvimento de relações de ensino-aprendizagem e conclusão do percurso escolar.

5.1 Educação Especial Inclusiva: estratégias e medidas para a inclusão e atendimento com equidade dos estudantes com deficiência (diversidades funcionais e deficiências múltiplas, auditiva, visual, fala, mental e física, Transtorno do Espectro Autista – TEA, altas habilidades etc.) nas práticas pedagógicas, nas atividades escolares, nos ambientes da unidade escolar e no convívio escolar. Essa subdimensão visa promover a ampla e efetiva participação dos estudantes com deficiência na dinâmica escolar, devendo ir além de ações pontuais – como palestras e dinâmicas para "conscientizar" e "criar empatia" sobre inclusão e deficiências.

5.2. Intergeracional: estratégias e medidas para a inclusão e atendimento com equidade, respeitando a pluralidade geracional dos estudantes jovens, adultos e idosos nas práticas pedagógicas, nas atividades escolares, nos ambientes da unidade escolar e no convívio escolar. Essa subdimensão visa promover a ampla e efetiva participação dos estudantes na dinâmica escolar, respeitando sua pluralidade geracional, devendo ir além de ações pontuais – como palestras e dinâmicas para "conscientizar" e "criar empatia" sobre o tema.

5.3. Gênero e sexualidade: estratégias e medidas para a inclusão e atendimento com equidade e respeito à pluralidade de gênero e suas expressões entre estudantes, nas práticas pedagógicas, nas atividades escolares, nos ambientes da unidade escolar e no convívio escolar. Essa subdimensão visa promover a ampla e efetiva participação dos estudantes na dinâmica escolar, respeitando a pluralidade de gênero e suas expressões, devendo ir além de ações pontuais – como palestras e dinâmicas para "conscientizar" e "criar empatia" sobre o tema.

6. DIMENSÃO EQUIPE E GESTÃO

Refere-se à atuação da equipe gestora e equipe docente na unidade escolar no aspecto da qualificação das condições de acesso à matrícula e sua manutenção, do Centro de Estudos, acompanhamento e apoio à prática pedagógica e intersetorialidade.

6.1. Centros de Estudos da EJA: planejamento de projetos pedagógicos interdisciplinares ou transdisciplinares e das aulas da alfabetização e componentes curriculares para a EJA, articulando as Orientações Curriculares e material didático, com o devido registro em Ata; ou formação continuada na unidade escolar, para atender às suas especificidades; ou planejamento e execução de estratégias de monitoramento do desempenho da aprendizagem, acompanhamento pedagógico e intervenção pedagógica para qualificar as relações de ensino-aprendizagem.

6.2. Chamada pública, matrícula e busca ativa: estratégias diferenciadas de divulgação das vagas ociosas na EJA, recepção das matrículas, condições de atendimento em horário favorável ao público-alvo e existência de busca ativa regular de estudantes ausentes à escola, como meio de reparação do direito à Educação.

12. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 8 dez. 2022.

_____. **Parecer CNE/CEB n. 11, de 10 de maio de 2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em 09 jan. 2025.

_____. Resolução CNE/CEB n. 1, de 28 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 09 jan. 2024.

_____. **Decreto N° 12.048**. Institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, lança a Medalha Paulo Freire e altera o Decreto nº 10.959, de 8 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Programa Brasil Alfabetizado (PBA). Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=06/06/2024&jornal=515&pagina=8&totalArquivos=122>. Acesso em: 09 jan. 2024.

RIO DE JANEIRO. **Deliberação E/CME nº 49, de 26 de outubro de 2021**. Convalida as Orientações Curriculares da Educação de Jovens e Adultos - EJA para Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://rioeduca-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/gejasme_rioeduca_net/Ee4HqJU4H2dNo1PCfnIsxIkBIQUM2PGS-qp1FE9VGfQQGA?e=kfPDEx>. Acesso em 09 jan. 2025.

_____. **Parecer CME n° 03, de 24 de março de 1999.** Aprova o Projeto de Educação Juvenil em suas etapas PEJ I e PEJ II. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/12782390/4321830/1_ParecerCMEn03de24demarcode1999.pdf>. Acesso em 09 jan. 2025.

_____. **Parecer CME n° 06, de 25 de janeiro de 2005**. Aprova alterações no funcionamento do PEJA e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/12782390/4321831/2_ParecerCMEn06de25dejaneirode2005.pdf>. Acesso em 09 jan. 2025.

_____. **Parecer CME n° 02, de 29 de janeiro de 2013**. Aprova a implantação dos Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJA e a oferta da modalidade EJA, com abordagem metodológica de ensino semipresencial e de educação a distância, no Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos – CREJA e nos CEJA. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/12782390/4321832/3_ParecerCMEn02de29janeirode2013.pdf>. Acesso em 09 jan. 2025.

_____. **Resolução SME Nº 378, de 08 de março de 2023**. Estabelece diretrizes para avaliação escolar na Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Município do Rio de Janeiro e revoga a Resolução SME n° 261, de 28 de abril de 2021. Disponível em: <https://educacao.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/42/2023/08/Resoluc%CC%A7a%CC%83o-378-23-alterada-pela-Resolucao-406-23.pdf>. Acesso em 09 jan. 2024.

_____. **Resolução SME Nº 406, de 25 de agosto de 2023**. Altera a Resolução SME Nº 378, de 08 de março de 2023, na forma que menciona. Disponível em: <https://educacao.prefeitura.rio/wp-content/uploads/sites/42/2023/08/RESOLUCAO-SME-No-406-DE-25-08-23-ALTERA-RES.-SME-No-378.pdf>. Acesso em 09 jan. 2024.

_____. Resolução SME Nº 500, de 09 de janeiro de 2025. Dispõe sobre a Matriz Curricular das Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Município do Rio de Janeiro, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro**, n. 202, p. 20, 10 jan. 2025. Disponível em: <https://doweb.rio.rj.gov.br/portal/visualizacoes/pdf/6899/#/p:20/e:6899>. Acesso em 10 jan. 2024.

PLANO DAS DIMENSÕES

A partir do que é proposto nas dimensões e subdimensões apresentadas neste documento a Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA) sugere referências a seguir para apoiar na construção dos Planos das Dimensões 2025.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 dez. 2022.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 8 dez. 2022.

_____. Parecer CNE/CEB N.º 11, de 10 de maio de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf.

_____. Parecer CNE/CEB N.º 01, de 05 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB12000.pdf.

_____. Parecer CME n° 06, de 25 de janeiro de 2005. Aprova alterações no funcionamento do PEJA e dá outras providências.

_____. Parecer CME n° 02, de 29 de janeiro de 2013. Aprova a implantação dos Centros de Educação de Jovens e Adultos – CEJA e a oferta da modalidade EJA, com abordagem metodológica de ensino semipresencial e de educação a distância, no Centro de Referência de Educação de Jovens e Adultos – CREJA e nos CEJA.

_____. Deliberação E/CME nº 49, de 26 de outubro de 2021. Convalida as Orientações Curriculares da Educação de Jovens e Adultos - EJA para Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro.

_____. Ministério da Educação/Secad. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro- brasileira e africana na educação básica. 2004.

CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. Indicadores Da Qualidade Na Educação: Relações Raciais Na Escola. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

RIO DE JANEIRO. Parecer CME n° 03, de 24 de março de 1999. Aprova o Projeto de Educação Juvenil em suas etapas PEJ I e PEJ II.

_____. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Agenda GERER. Disponível em: https://sites.google.com/view/gerer-sme/produ%C3%A7%C3%B5es-da- gerer/agenda-gerer. Acesso em: 27/12/2023.